Silas Brasileiro
Presidente do Conselho Nacional do Café (CNC)

Sintonia com todos os elos da cadeia

Por Paulo Roque

O PRESIDENTE do CNC fala sobre o revigoramento da representatividade do setor produtivo da cafeicultura nacional e enfatiza que vai buscar o fortalecimento da representatividade do setor produtor da cafeicultura brasileira, como novos planos de atuação .



> “A parceria com o Congresso Nacional é simplesmente fundamental”

AGROANALYSIS Quais são os novos planos de atuação do Conselho Nacional do Café?

SILAS BRASILEIRO Buscando revigorar a representatividade do setor produtor da cafeicultura brasileira, o Conselho Nacional do Café (CNC), em novembro de 2011, traçou novos planos de atuação. Dentro dessa estruturação, assumi o cargo de presidente executivo e, durante minha gestão, contarei com o apoio do conselho representativo de todas as regiões produtoras, o qual será coordenado por Maurício Miarelli, ex-presidente da instituição. Foi traçado um plano de ação até o ano de 2015, que objetiva reerguer o CNC, devolvendo a ele a condição de representante máximo da produção cafeeira nacional.

AGROANALYSIS Em que consiste este plano?

SILAS BRASILEIRO Vamos unir todas as representações, como federações, confederações, sindicatos e associações, dentro do Conselho e, especialmente, estabelecer um relacionamento muito estreito com a Secretaria de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), através do Departamento do Café (Dcaf), a Comissão Nacional do Café da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e, também, com a Organização Internacional do Café (OIC), atualmente dirigida pelo brasileiro Robério Silva. Pretendemos trabalhar em sintonia com todos para que, juntos, fortaleçamos a nossa representatividade e alcancemos os melhores resultados possíveis para o setor. Outra parceria fundamental será com o Congresso Nacional. É imprescindível mantermos um relacionamento próximo com a Frente Parlamentar Mista em Defesa da Cafeicultura para que possamos levar adiante nossos projetos na Câmara,

no Senado e, também, na tramitação com o governo federal.

AGROANALYSIS E quanto aos demais elos da cadeia produtiva do café?
SILAS BRASILEIRO Entendemos que somos o elo que gera o produto, mas dependemos da expansão na exportação, da evolução da indústria de café torrado e moído e precisamos muito das indústrias de solúvel para a abertura de novos mercados.

AGROANALYSIS Pretende-se uma participação mais ativa do Conselho Nacional do Café no governo?
SILAS BRASILEIRO Pretendo marcar minha gestão por ações e trabalhos consensuais com o interesse do setor. O intuito é ouvir o que os conselheiros do CNC desejam e, também, o que pretendem os demais segmentos. Queremos trabalhar em sintonia com todos e, efetivamente, buscar a participação ativa do governo na sua representação dentro do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC). Queremos soerguer o CDPC, de forma que volte a funcionar normalmente como antes, sendo um fórum no qual a cadeia do café se reúna com o governo para traçar uma política forte, determinada, a qual deixe clara a importância do café, não só economicamente, mas também socialmente, com a geração de emprego e renda. Um dos itens do meu plano de trabalho será a proposição de um novo setor dentro do Departamento do Café do Mapa. Dentro do Dcaf, iremos sugerir ao governo a criação de uma terceira coordenação, de um departamento específico de inteligência para o café, pois esse é um ponto vital no cenário contemporâneo da cafeicultura, sem o qual a elaboração de políticas estratégicas fica deficitária.

AGROANALYSIS De que forma a reação do mercado, a partir de 2010, influenciou na renda do cafeicultor?
SILAS BRASILEIRO Até meados do ano passado, os produtores de café do Brasil vivenciaram praticamente uma década de comercialização abaixo dos custos de produção, o que desencadeou um leque de problemas financeiros. Contudo, a guinada do mercado, a partir de 2010, apresenta um novo cenário, que deve ser explorado em todos os sentidos. Vamos trabalhar almejando melhor renda para o cafeicultor brasileiro, elaborando políticas que permitam a sustentabilidade econômica do homem do campo, principalmente nos momentos em que o mercado não estiver favorável. O objetivo é evitar que se repita o cenário negativo desses quase dez anos recentes. E, para atingir essa meta, o primeiro trabalho será a elaboração do plano de safra 2012/2013 do café.

> “Buscar a participação ativa do governo na sua representação dentro do Conselho Deliberativo da Política do Café”

AGROANALYSIS Além desses pontos, qual será o trabalho para o aprimoramento da estatística e da pesquisa no setor?
SILAS BRASILEIRO O aprimoramento das estatísticas da cafeicultura nacional e o investimento em pesquisas são pontos a que também pretendo dar uma atenção especial. É bom o trabalho estatístico atual sobre o café, mas desejamos um aprimoramento para que as especulações sejam as mínimas possíveis. Também teremos um carinho especial em relação aos trabalhos de pesquisa elaborados pelo Consórcio Pesquisa Café, gerido pela Embrapa Café, e pelas fazendas experimentais e por todos os institutos, fundações e universidades, principalmente em razão da mudança climática e da realidade do sul de Minas Gerais, onde a cafeicultura é de montanha, importantíssima pela qualidade que produz, mas que tem um custo mais elevado. Dessa forma, a intenção é buscar, dentro da pesquisa, a solução para as adversidades e alterações climáticas, bem como a criação de variedades que sejam próprias para o cultivo nessa região mais montanhosa.

AGROANALYSIS E no que diz respeito à questão social?
SILAS BRASILEIRO Além do enfoque econômico, há o enfoque social, uma vez que o café é a única cultura que gera 8,4 milhões de empregos no País. Nós temos defendido a produção de café dentro do tripé: sustentabilidade econômica, social e ambiental.

AGROANALYSIS Como o senhor avalia a política brasileira para o café?
SILAS BRASILEIRO Para que se tenham políticas duradouras para o café, é preciso ter um levantamento de dados possibilitando conhecer qual a área produtiva do País, qual a idade dos cafeeiros, qual a produtividade, qual a capacidade de produção, qual a necessidade de expansão, o que o mercado externo está buscando para garantir o mínimo de renda necessária para que o produtor possa continuar sua atividade, entre outros. Grandes corporações como Café do Cerrado, Cooxupé, associações e cooperativas têm dado suporte para que possamos expandir estudos sobre o café. A partir de fevereiro, será formado um Grupo de Trabalho com a filosofia: Pensando em café, desde a produção até a comercialização. O objetivo é, também, ter uma politica consistente, planejada, para a cafeicultura nacional.



> “Um dos itens de nosso plano de trabalho será a proposição de um novo setor dentro do Departamento do Café do Mapa”

AGROANALYSIS Como homem ligado ao café, quais as suas principais ações para o fortalecimento do setor?

SILAS BRASILEIRO Uma delas é a criação do Conselho Deliberativo de Política do Café (CDPC) como órgão formulador de políticas do café em substituição ao extinto IBC. Após a extinção do Instituto Brasileiro do Café pelo presidente Collor, o Brasil ficou sem nenhum órgão para formular políticas internas e externas. Os produtores ficaram sem financiamentos oficiais, e toda estrutura de pesquisas foi desmontada. Propus, então, a criação de um órgão, com a participação de governo e setor privado, para que o setor voltasse a ter políticas, financiamentos, pesquisas, estatísticas, planejamento, ações de *marketing*. Fui o relator do Projeto de Lei que criou o CDPC . Também articulei a inclusão do café na política de garantia de preços mínimos, o que viabilizou a utilização dos programas de opções como o de 2002, que elevou os preços de R$ 110,00 para R$ 200,00 em três meses, e como o Pepro em 2007/2008, que complementou em R$ 40,00 o valor da saca do café. O café foi incluído na Política Geral de Preços Mínimos(PGPM) pela primeira vez após 53 anos, e com isso foi possível fazer os Programas de Opções em 2002 e 2003 que tiraram os preços de um dos piores níveis de toda sua história.

AGROANALYSIS E no âmbito da pesquisa?

SILAS BRASILEIRO Cito a criação do Consórcio de Pesquisas Embrapa Café, coordenado pela Embrapa Café, com a participação de universidades e instituições de pesquisa de todo o Brasil. Com recursos do Funcafé, foram criadas novas tecnologias que melhoraram a genética e promoveram novas técnicas e produtos que melhoram a produtividade e a qualidade do café brasileiro. Ainda nessa linha, articulei movimento para a preservação da Fazenda Experimental de Varginha, através da Embrapa Café, um dos maiores patrimônios do extinto IBC, que esteve para ser doado. Estive pessoalmente com o presidente da República, Fernando Henrique, e consegui que a propriedade fosse preservada e mantida com a criação da Fundação Procafé.

AGROANALYSIS Para um *marketing* considerado, até então, fraco, como foi fortalecida a qualidade do café brasileiro?

SILAS BRASILEIRO A principal iniciativa nesse sentido foi a implementação do programa de *marketing* dos cafés do Brasil. Após vários anos que o País paralisou as ações de *marketing*, foram reativadas várias ações, como a criação da marca Cafés do Brasil, as campanhas café e saúde, que reformularam a visão negativa da população em relação aos efeitos do café na saúde, e o patrocínio de diversos seminários e eventos que divulgam informações e tecnologia para os cafeicultores. Outro ponto a ser destacado foi a criação do Centro de Inteligência do Café, quando estive à frente da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, com o objetivo de coletar informações dos nossos concorrentes e promover uma ‘radiografia’ da nossa produção, mostrando quanto, como e onde produzimos, e quanto devemos produzir para abastecer o mercado sem gerar excedentes que baixem os preços. ■